

para
Texto

discussão

**SOMOS TÃO JOVENS? IMPACTO DA
DEMOGRAFIA NAS TAXAS DE
DESEMPREGO NO DF, SÃO PAULO E
PORTO ALEGRE: A DECOMPOSIÇÃO
DAS TAXAS DE PARTICIPAÇÃO
POR GRUPOS ETÁRIOS DE 1992 A 2015**

Bruno de Oliveira Cruz
Alisson Carlos da Costa Silva

nº 17/junho de 2016
ISSN 2446-7502

**SOMOS TÃO JOVENS? IMPACTO DA DEMOGRAFIA
NAS TAXAS DE DESEMPREGO NO DF, SÃO PAULO
E PORTO ALEGRE: A DECOMPOSIÇÃO DAS TAXAS DE
PARTICIPAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS DE 1992 A 2015**

Bruno de Oliveira Cruz¹
Alisson Carlos da Costa Silva²

Brasília-DF, junho de 2016

¹ Bruno de Oliveira Cruz, diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - DIEPS/Codeplan.

² Alisson Carlos da Costa Silva, subgerente de Tratamento de Informações Sociais da Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - DIEPS/Codeplan.

Texto para Discussão

Veículo de divulgação de conhecimento, análises e informações, sobre desenvolvimento econômico, social, político, gestão e política públicas, com foco no Distrito Federal, na Área Metropolitana de Brasília (AMB) e na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE) e estudos comparados mais amplos, envolvendo os casos acima.

Os textos devem seguir as regras da [Resolução 143/2014](#), que regem o Comitê Editorial da Codeplan, e não poderão evidenciar interesses econômicos, político-partidários, conteúdo publicitário ou de patrocinador. As opiniões contidas nos trabalhos publicados na série Texto para Discussão são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, de qualquer maneira, o ponto de vista da Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan.

É permitida a reprodução parcial dos textos e dos dados neles contidos, desde que citada a fonte. Reproduções do texto completo ou para fins comerciais são proibidas.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Texto para Discussão

TD - n. 17 (2016) - . - Brasília: Companhia de Planejamento do Distrito Federal, 2016.

n. 17, junho, 29,7 cm.

Periodicidade irregular.

ISSN 2446-7502

1. Desenvolvimento econômico-social. 2. Políticas Públicas
3. Área Metropolitana de Brasília (AMB). 4. Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE).
I. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. II. CODEPLAN.

CDU 338 (817.4)

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Rodrigo Rollemberg
Governador

Renato Santana
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**
Leany Barreiro de Sousa Lemos
Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN
Lucio Remuzat Rennó Júnior
Presidente

Antônio Fúcio de Mendonça Neto
Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Flávio de Oliveira Gonçalves
Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

RESUMO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego do Dieese/Seade fornece uma rica gama de informações sobre o mercado de trabalho em diversas regiões metropolitanas do Brasil. O Distrito Federal (DF) tem historicamente apresentado taxas de desemprego muito acima das observadas em Porto Alegre (POA) e ligeiramente acima de São Paulo (SP). Ao mesmo tempo, o DF tem apresentado sistematicamente taxas de crescimento populacional acima da média nacional, consolidando-se como a terceira aglomeração urbana do Brasil, de acordo com a Região de Influência das Cidades - Regic/IBGE (2007). O objetivo deste trabalho é o de estudar como dinâmicas populacionais distintas entre estas RMs podem explicar o comportamento do mercado de trabalho. Realiza-se uma decomposição das taxas de participação no mercado de trabalho por grupos etários. É possível observar que no DF, até no ano de 2003, tanto efeitos demográficos como a elevação nas taxas de participação dos grupos etários expliquem o crescimento acelerado do desemprego. A partir de 2003, com a queda do fluxo migratório para o DF e a transição demográfica, a parcela da variação da taxa de participação explicada por fatores demográficos é negativa, ou seja, há menor pressão no mercado devido ao crescimento populacional e menor contingente populacional jovem. O mercado de trabalho no DF é pressionado basicamente por aumento das taxas de participação nos grupos etários. De 2010, em diante, há queda na taxa de participação no DF motivada tanto por fatores demográficos como por queda na taxa de participação entre grupos etários. Em contraste com SP e POA, notam-se duas dinâmicas populacionais distintas. O Distrito Federal possui uma população mais jovem em comparação a POA, assim o diferencial de taxa de desemprego entre as duas metrópoles pode ser em grande parte atribuído à composição etária da População em Idade Ativa, dado que grupos mais jovens tendem a ter maior taxa de desemprego. Desta forma, este artigo joga luz sobre o impacto dinâmica demográfica diferenciada entre estas três metrópoles. Parte do diferencial das taxas de desemprego pode ser atribuída a efeitos distintos da demografia sobre o mercado de trabalho local.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Oferta de trabalho; Demografia, Distrito Federal

ABSTRACT

Using the Survey of employment and unemployment (PED) to some Brazilian metropolitan areas, we estimate the impact of demographics on the labor supply in three metropolitan areas in Brazil, Federal District (DF), São Paulo and Porto Alegre. In terms of labor market performance, DF has shown a higher unemployment rate, but at the same higher population growth than two other MA's. We use a simple decomposition of the participation rate to analyze the evolution of the labor supply in those cities, and it is shown that the demographic component explains at least 1/3 of the variation in the participation rate in DF. There are differences among the cities and the Federal District had a positive impact from the composition of age groups till 2003, afterwards, with the demographic transition the age distribution of the Labor Force has a negative impact on the evolution of the participation rate. This paper has the objective to shed lights on how labor markets in important metropolitan areas are affected by the age distribution of the labor force.

Keywords: Labor Market; Labor Supply; Demographics; Federal District (Brazil).

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. DINÂMICA POPULACIONAL E MERCADO DE TRABALHO.....	9
2.1. População e crescimento populacional no DF, SP e POA.....	9
2.2. Mercado de Trabalho no DF	10
3. A DECOMPOSIÇÃO	15
3.1. Comparação DF, RMSP e RMPOA.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. INTRODUÇÃO

Influenciada pela rebeldia dos fins dos anos 70 e início dos anos 80, a *Legião Urbana*, marco do *rock* em Brasília, declarava que “somos tão jovens”. Mas de fato, o que houve com a Capital Federal, o berço da autointitulada geração Coca-Cola, em termos demográficos e de mercado de trabalho? Ainda somos tão jovens? Qual o impacto do envelhecimento da população no mercado de trabalho local?

Brasília, que sofreu um forte processo de atração de mão de obra, qualificada e não qualificada, saiu de um canteiro de obras em 1959, com 64 mil habitantes e uma relação de quase dois homens para cada mulher³, para uma metrópole nacional, de acordo com a Região de Influência das Cidades - Regic do IBGE já no início do século XXI. A cidade passou de um grande canteiro de obras para um pujante lócus de oferta de bens e serviços em uma região de influência que chega a quase 10 milhões de habitantes. Desta forma, o entendimento de como estes fluxos migratórios e populacionais impactam no mercado de trabalho local torna-se necessário e relevante, em especial no quadro recessivo da economia nacional e local. Jogar luz sobre um aspecto, geralmente, esquecido do mercado de trabalho local, que é a relação entre a demografia e a oferta de trabalho, é fundamental para se melhor pensar em políticas de combate ao desemprego e proteção do emprego. Assim, o objetivo deste trabalho é o de analisar, a partir de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)⁴, o comportamento da oferta de trabalho no DF, com um olhar mais detido sobre a composição etária da População em Idade Ativa e o impacto desta composição na taxa de participação (TP)⁵ no mercado de trabalho. Especificamente, aplica-se uma decomposição da variação da taxa de participação entre fatores demográficos ou alteração na disposição de participar do mercado de trabalho de grupos etários específicos. Alguns trabalhos têm destacado a importância da análise da oferta de trabalho. Dureya e Szekely (2000), por exemplo, discutem a importância da redução relativa do número de jovens na América Latina, como fator explicativo da queda do desemprego em países da região no final dos 1990. Estes mesmos autores defendem a importância de se analisar a “história pelo lado da oferta de trabalho”.

O Distrito Federal torna-se um caso relevante para análise, pois caracteriza-se como uma região de alto crescimento populacional, elevada taxa de desemprego, de acordo com a PED, a segunda taxa mais alta do Brasil e uma população relativamente mais jovem que a média nacional, mas que também vem observando o fenômeno da transição demográfica. Além do Distrito Federal, a título de comparação da evolução do DF, analisa-se o comportamento da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e de Porto Alegre (RMPOA). A RMSP tem uma composição etária próxima ao DF e taxa de desemprego um pouco menor que a observada na Capital Federal. Porto Alegre, por outro lado, é uma região

³ Para uma análise mais detida da demografia e fluxos no DF, veja “*Demografia em foco 7 - Evolução dos Movimentos Migratórios para o Distrito Federal - 1959 - 2010*”. Para uma análise da evolução de gênero nos últimos 50 anos no Distrito Federal, veja o estudo “*Trajetória das mulheres no Distrito Federal - 50 anos de conquistas*”, no site www.codeplan.df.gov.br (Áreas Temáticas: Demografia e Políticas Sociais, respectivamente).

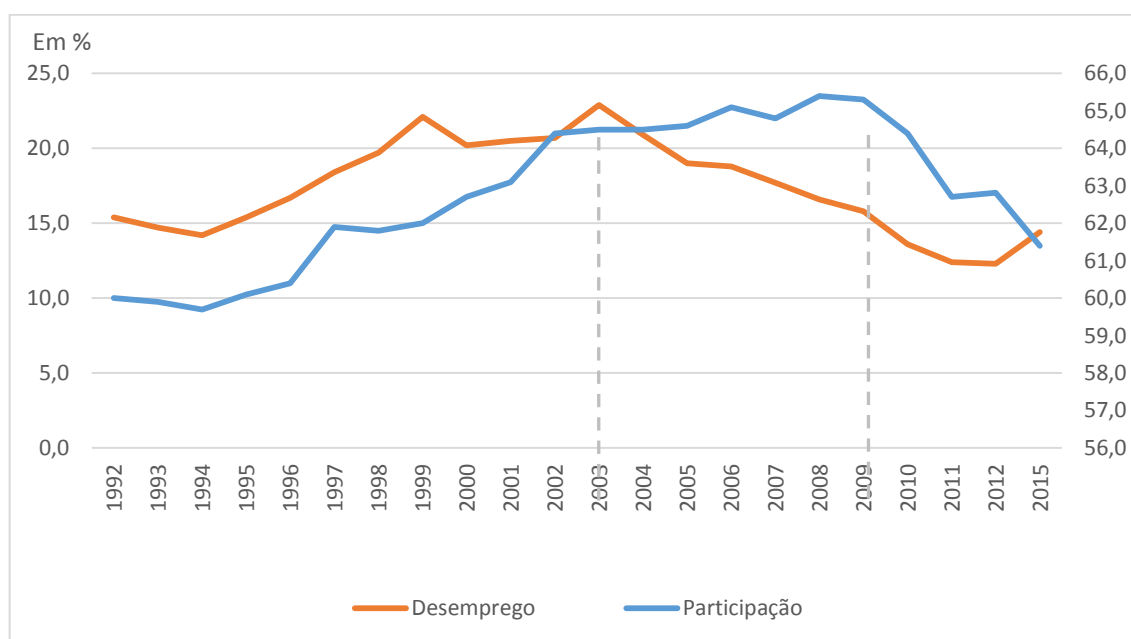
⁴ O período de análise é de fevereiro de 1992 a dezembro de 2015, porque, infelizmente, houve uma interrupção na série de outubro de 2013 a outubro de 2014. A base da PED se restringe apenas ao Distrito Federal, ainda que haja a chamada região do entorno de Brasília com municípios de Goiás e Minas Gerais, onde há um movimento pendular de deslocamento ao trabalho para o DF.

⁵ A taxa de participação, que é definida como o percentual de pessoas dispostas a participar do mercado de trabalho, compreende os ocupados, que efetivamente tiveram trabalho num período de referência, e os desempregados, aqueles que efetivamente procuraram ocupação na semana de referência.

metropolitana que possui uma taxa de desemprego muito mais baixa e ao mesmo tempo uma população relativamente mais velha que o Distrito Federal.

O Gráfico 1 apresenta o comportamento da taxa de desemprego e da taxa de participação no mercado de trabalho no DF. Claramente, identificam-se três períodos na evolução destas duas séries: a) O primeiro período, do início de 1992 até meados de 2003, caracterizado pelo crescimento da taxa de participação e também da taxa de desemprego. b) O segundo período, de 2003 a 2009, marcado pela queda da taxa de desemprego e estabilidade na taxa de participação. c) Finalmente, um terceiro período, com queda das duas séries, tanto da taxa de desemprego como da taxa de participação.

Gráfico 1 - Taxa de Desemprego, Taxa de Participação e Nível de Ocupação - PED DF - 1992 a 2015



Fonte: PED - Dieese/Codeplan/Setrab - Elaboração DIEEPS/Codeplan

Mas, com a transição demográfica, o percentual de jovens (18-24 anos) na população em idade ativa começa a cair a partir de 2003. São estas alterações na composição etária, afetando a taxa de participação, que este artigo analisa de forma um pouco mais rigorosa por meio da decomposição da variação da TP. Como base de comparação, utilizam-se São Paulo e Porto Alegre, pelos motivos expostos, a composição etária próxima ao DF ou por se destacar por uma taxa de desemprego muito menor que o DF. Como exemplo, se o DF tivesse a mesma composição etária da População em Idade Ativa (PIA) que Porto Alegre, somente esta alteração e mantendo a mesma taxa de participação do DF, o desemprego no DF seria um ponto percentual, menor que o observado. Além desta composição etária diferenciada, Porto Alegre possui uma taxa de participação muito mais baixa que o DF. Portanto, este tipo de comparação mostra a relevância de se entender também a oferta de mão de obra e não apenas o lado da demanda por mão de obra, especialmente em uma região que apresentou um crescimento populacional tão forte como o Distrito Federal.

O artigo está dividido em quatro seções, incluindo esta introdução. Na próxima seção, são apresentadas algumas características da dinâmica populacional no DF, Região Metropolitana de SP e de POA, além disso, analisa-se o mercado de trabalho nas três regiões. A terceira seção discute a decomposição e finalmente apresentam-se as considerações finais.

2. DINÂMICA POPULACIONAL E MERCADO DE TRABALHO

Para melhor compreender aspectos relevantes da dinâmica populacional e do mercado de trabalho, nesta seção, faz-se uma comparação das taxas de crescimento populacional do DF, RMSP e RMPOA. Observa-se que o DF manteve durante todo o período, desde sua inauguração, taxas de crescimento populacional acima da média nacional, sendo que, nas últimas três décadas, o DF teve um crescimento acima de 2%, o que, na última década, representou uma taxa média de crescimento populacional três vezes maior que a taxa de crescimento populacional de POA, por exemplo.

O comportamento geral do mercado de trabalho no Brasil claramente se refletiu nas dinâmicas locais, mas existem especificidades de cada região, que será tratada no Subcapítulo 2.2.. A título de exemplo, o grupo etário de 18 a 24 anos perde participação relativa no DF a partir de 2003 e também se observa uma redução da taxa de participação, isto é, da disposição deste grupo etário de participar do mercado de trabalho a partir de 2008. Nesse Subcapítulo, também é feito um comparativo com Porto Alegre e São Paulo.

2.1. População e crescimento populacional no DF, SP e POA

Inaugurado em 1960, o Distrito Federal tornou-se um polo migratório atrativo pela disponibilidade de emprego e a expectativa de um futuro promissor com a possibilidade de uma situação econômica estável e facilidades de acesso aos serviços públicos. Estima-se que, no período do início da construção da cidade, a população do DF não superava os seis mil habitantes. Em 1959, um ano antes da inauguração da cidade, o Censo Experimental realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicou que a população residente no Distrito Federal já alcançava os 64.314 habitantes.

Segundo dados do IBGE, as duas primeiras décadas após a inauguração foram marcadas por elevadas taxas de crescimento populacional, que chegaram a ser quase cinco vezes superior à taxa de crescimento registrada para o País. A princípio, o povoamento do DF deu-se pela entrada dos construtores da cidade e em seguida pela transferência de servidores públicos dos órgãos federais para a Capital da República.

A partir de 1980, as taxas de crescimento para o DF apresentaram-se em patamares bem inferiores aos registrados nas décadas anteriores, porém ainda acima das taxas registradas para o País e para as regiões metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre (Tabela 1). Entre 1980 e 1991, a taxa média geométrica de crescimento populacional registrada no DF foi de 2,84% a.a. enquanto a registrada para o País foi de 1,93% a.a. (Tabela 1). Já, entre 1991 e 2000, as taxas de crescimento para o Distrito Federal e para o Brasil foram de 2,82% a.a. e 1,64% a.a. respectivamente. Ou seja, enquanto em nível nacional a taxa de crescimento populacional apresenta queda para o Distrito Federal, a taxa média praticamente não foi alterada durante 1980 a 2000. Segundo o Censo Demográfico de 2000, o total da População em Idade Ativa (PIA) representava 80,9% do total da população, um acréscimo de 3,3 p.p. em relação ao registrado no Censo Demográfico de 1991.

Entre o Censo demográfico de 2000 e o Censo demográfico de 2010, foi registrada uma taxa de crescimento populacional de 2,28% a.a. Dados do Censo de 2010 também mostram um amadurecimento da população, fazendo com que a participação da PIA no total

da população atingisse os 84,4%, ou seja, quase quatro pontos percentuais em relação ao registrado no Censo de 2000.

Tabela 1 - Características do Cadastro do 156, Amostra Calculada e Entrevistas Realizadas

Brasil e Distrito Federal	Taxa média geométrica de crescimento anual da população residente (%)					
	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1991	1991/2000	2010/2000
Brasil	2,99	2,89	2,48	1,93	1,64	1,17
Distrito Federal	-	14,39	8,15	2,84	2,82	2,28
RM São Paulo	6,10	5,60	4,50	1,88	1,65	0,97
RM Porto Alegre	-	-	-	-	1,59	0,63

Fonte: IBGE - Censos Demográficos

Observa-se, portanto, que, desde sua criação, o Distrito Federal tem apresentado taxas de crescimento populacional acima da média nacional e também acima das duas outras regiões metropolitanas: São Paulo e Porto Alegre. Note, por exemplo, que Porto Alegre na primeira década do século XXI apresenta uma taxa de crescimento populacional que é quase a metade da média nacional e menos de um terço da taxa de crescimento populacional do DF. Para o período de análise, década de 1990-2010, o Distrito Federal mantém taxa de crescimento acima de dois pontos percentuais, com uma pequena redução na última década da análise.

2.2. Mercado de Trabalho no DF

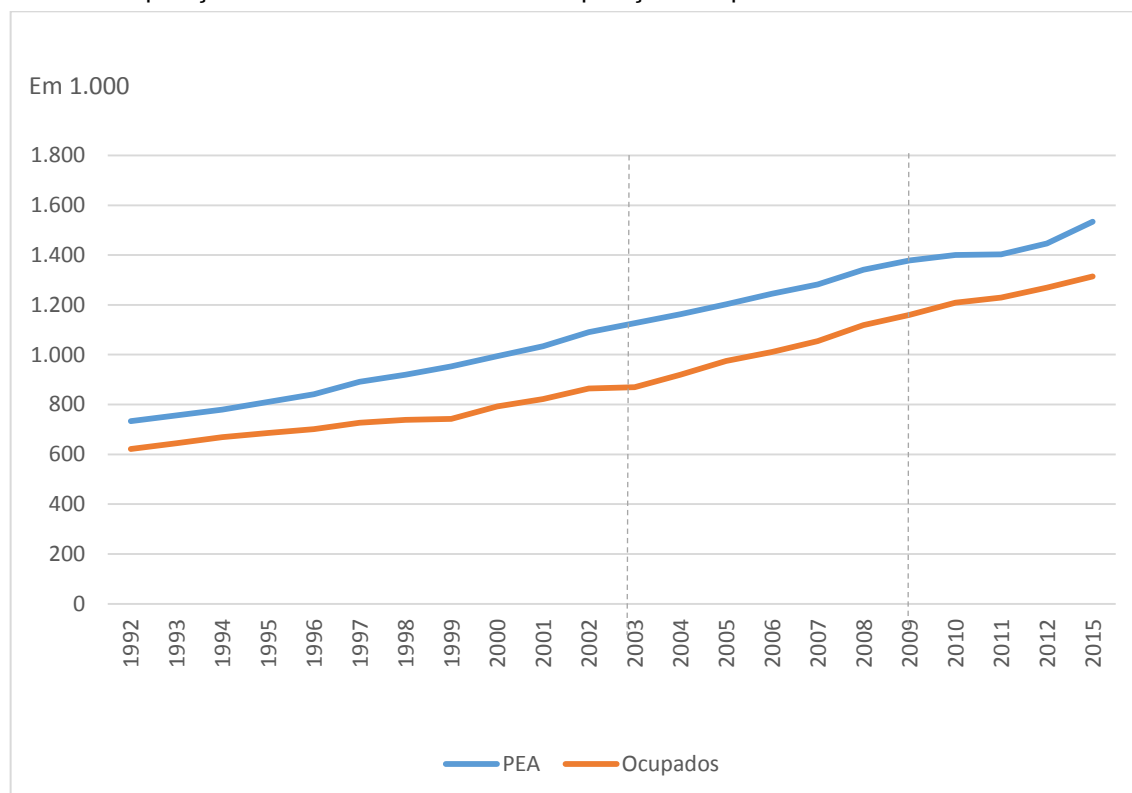
Dada a importância do crescimento populacional para o Distrito Federal ao longo das décadas, em especial durante as décadas de 1990 e 2000, aliada à alteração da composição de grupos etários na PIA, um estudo mais detido do comportamento da oferta de trabalho é crucial para se compreender a trajetória de variáveis como taxa de desemprego e a População Economicamente Ativa (PEA) na Capital Federal. O estudo do mercado de trabalho no DF deve ir além da simples análise da demanda por trabalho, um olhar mais detido sobre a oferta de trabalho mostra-se necessário para uma cidade recente, que sai de um canteiro de obras na década de 1950 para uma metrópole nacional na primeira década dos anos 2000. Além disso, historicamente o DF tem apresentado taxas de desemprego significativamente mais altas que a RMPOA e um pouco mais elevadas que a RMSP. As análises, em geral, do mercado de trabalho, têm atribuído a baixa diversificação da estrutura produtiva, como uma das causas do desemprego mais elevado no DF⁶. Ainda que este fator possa ser importante, não se deve descartar a oferta de trabalho e grande fluxo migratório que o DF vem recebendo ao longo dos anos. Esta seção analisa, mais detidamente, o mercado de trabalho no DF, utilizando a longa série (Fev/1992 a Mar/2016) da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na metodologia produzida pelo Dieese, disponível para o DF e comparável com outras regiões.

As séries das médias anuais da taxa de desemprego e da taxa de participação publicadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Distrito Federal permitem a identificação de três períodos distintos ao longo da série que teve início em 1992. O primeiro período está compreendido entre os anos de 1992 a 2003, o segundo de 2004 a 2009 e o terceiro de 2010 a 2015 (ver Gráfico 1).

⁶ Ver, por exemplo, Miragaya, J. (2013) **Estudos Estados Brasileiros** (Fundação Perseu Abramo), onde se afirma que a falta de diversificação é uma das principais causas da elevada taxa de desemprego no DF. A análise da oferta de trabalho pode complementar os diagnósticos e estudos focados apenas na demanda por trabalho.

O primeiro período é caracterizado pelo crescimento da taxa de desemprego a partir de 1994 (14,2)⁷ e registra em 2003 o maior valor da série anual, 22,9%. Esse período também é caracterizado pelo crescimento contínuo da taxa de participação (Gráfico 1). A década de 90 foi marcada como um período de crescimento populacional para o DF, devido ao intenso movimento migratório. O número de pessoas ocupadas é crescente em toda a série histórica, porém entre 1992 e 2003 e o crescimento da População Economicamente Ativa (PEA) mostrou-se mais acelerado do que o crescimento da População Ocupada (PO), o que pressionou a taxa de desemprego (Gráfico 2).

Gráfico 2 - População Economicamente Ativa e População Ocupada - PED DF - 1992 a 2015



Fonte: PED - Dieese/Codeplan/Setrab - Elaboração DIEPS/Codeplan

No segundo período, a pressão migratória, em especial de trabalhadores não qualificados, perde força, além do forte processo de criação de empregos motivados pelo crescimento da economia nacional e a população ocupada apresenta crescimento mais acelerado que no período anterior. No início do período, a taxa de participação apresenta relativa estabilidade, e a taxa de desemprego apresenta tendência declinante.

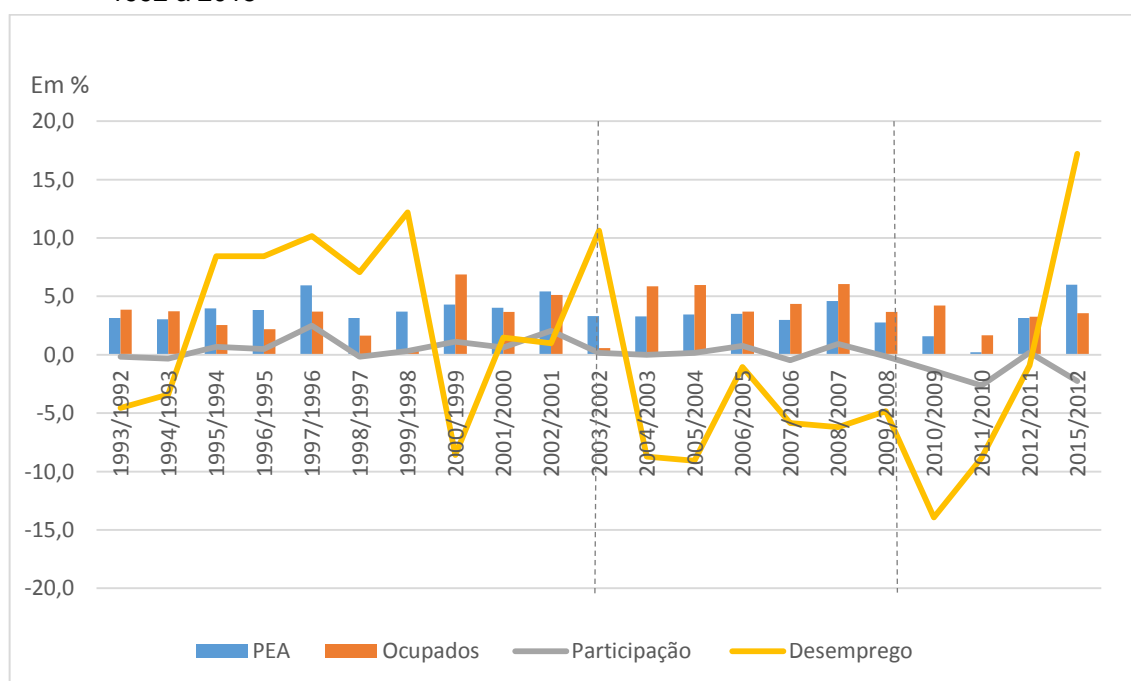
No terceiro período, a taxa de participação apresenta trajetória de queda até 2015, acompanhada pela taxa de desemprego até 2012, ano em que atinge o menor valor registrado em toda a série anual, 12,3%.

Para entender de forma mais detalhada o comportamento da taxa de desemprego, a partir da trajetória da PEA e ocupados, o Gráfico 3 apresenta as taxas anuais de variação relativas da PEA, do número de ocupados e da taxa de desemprego de 1992 a 2015. As variações na taxa de desemprego no primeiro período são explicadas pelas variações mais elevadas na PEA do que na PO. No segundo período, há uma inversão, e as variações na

⁷ Há uma pequena queda no desemprego de 1992 a 1994, mas, a partir de 1994, observa-se um crescimento na taxa de desemprego até o ano de 2003.

PO exercem maior influência na taxa de desemprego do que a PEA, comportamento que se estende até a metade do terceiro período, quando há nova inversão. É possível, portanto, observar nestas duas séries a relação entre PEA, ocupados e desempregados: quando a taxa de crescimento da PEA é maior que o aumento no número de ocupados, a taxa de desemprego se eleva. No caso contrário, a taxa de desemprego cai. Fica claro que no primeiro período de 1992 a 2003, em vários anos, o crescimento da PEA foi maior que dos ocupados, acarretando um aumento do desemprego. Por outro lado, nos dois períodos subsequentes à elevação das ocupações foi maior que o número de pessoas entrando no mercado de trabalho e, portanto, houve queda do desemprego.

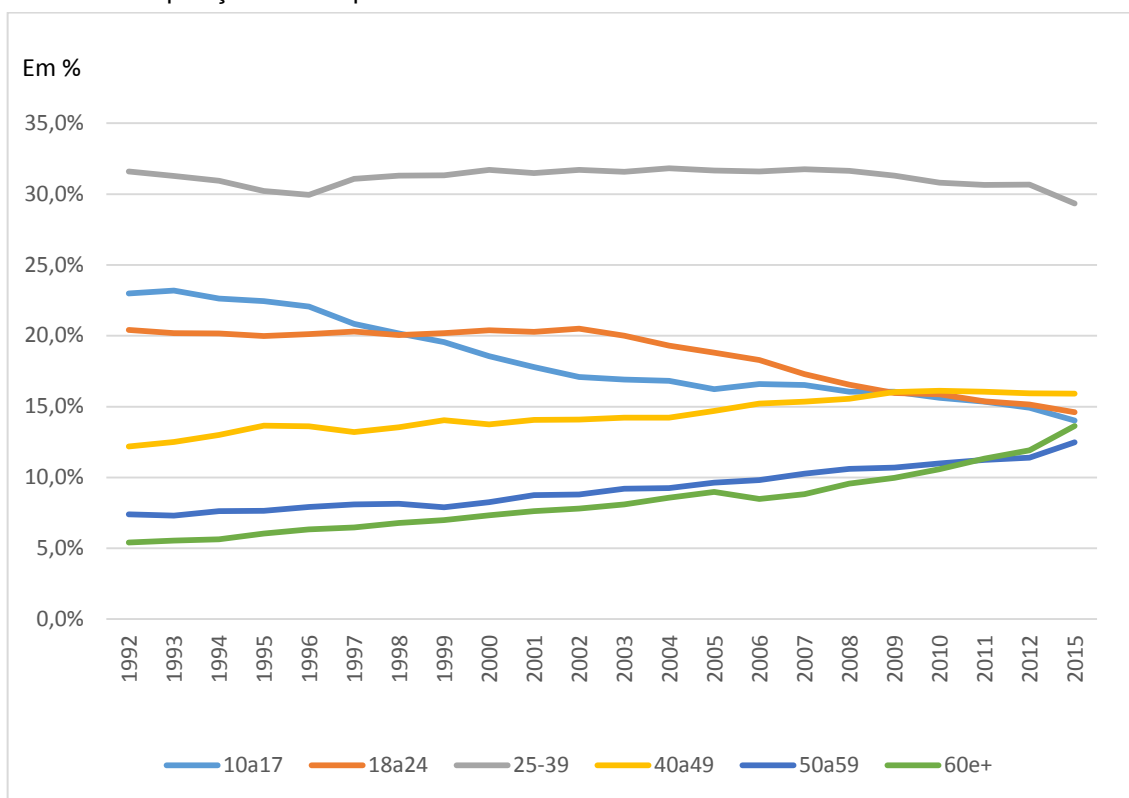
Gráfico 3 - Variação Relativa - PEA, PO, Taxa de Participação e Taxa de Desemprego - PED DF - 1992 a 2015



Fonte: PED - Dieese/Codeplan/Setrab - Elaboração DIEEPS/Codeplan

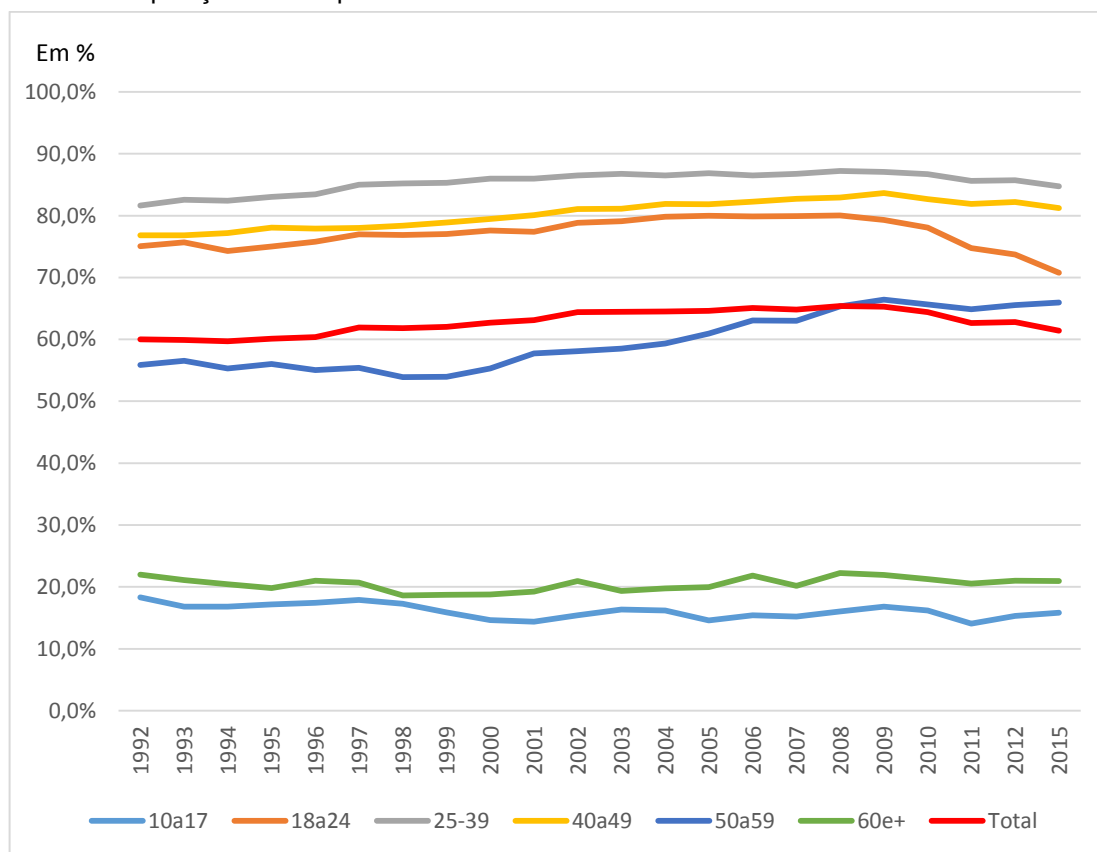
Ao mesmo tempo que o estudo do crescimento da População Econômica Ativa auxilia no entendimento do comportamento da taxa de desemprego, num momento de transição demográfica como a vivida pelo País, torna-se crucial analisar a composição etária da População em Idade Ativa. Esta composição etária da PIA, certamente, afeta parâmetros como a taxa de participação e o total da População Economicamente Ativa. Os Gráficos 4 e 5 destacam estes aspectos. Eles apresentam o processo de envelhecimento da População em Idade Ativa. Nota-se que a proporção de jovens com idade entre 10 e 24 anos caiu de 43,4% em 1992 para 28,6% em 2015. Nota-se ainda que, além de uma redução na proporção de jovens na PIA, a taxa de participação para esse grupo também apresenta um comportamento de queda a partir de 2008, com destaque para o grupo com idades entre 18 a 24 anos, que em 1992 era de 75,1%, chegando a 80,0% em 2005 e reduzindo a 70,8% em 2015. Esse recuo é atribuído, em parte, ao aumento da renda familiar e aos programas governamentais de incentivo ao acesso ao ensino técnico e superior.

Gráfico 4 - Composição da PIA por Faixa Etária - PED DF - 1992 a 2015



Fonte: PED - Dieese/Codeplan/Setrab - Elaboração DIEPS/Codeplan

Gráfico 5 - Composição da PIA por Faixa Etária - PED DF - 1992 a 2015



Fonte: PED - Dieese/Codeplan/Setrab - Elaboração DIEPS/Codeplan

Em suma, o mercado de trabalho do Distrito Federal teve o seguinte comportamento:

- a) Períodos bem marcados: no início da série, crescimento da PEA/taxa de participação e do desemprego (1992 a 2003); um segundo período de queda do desemprego e estabilidade na taxa de participação e finalmente um terceiro período marcado pela queda na taxa de participação e do desemprego.
- b) Há alteração na composição da população em idade ativa. O percentual de pessoas com 10 a 17 anos cai de 22,7% da PIA em 1996 para perto de 17% em 2002. Da mesma forma, o percentual de pessoas com 18 a 24 anos representava 22% em 2003 quando começa a cair, mantendo-se em trajetória decrescente em todo período e no último ano da série, em 2015. Os jovens de 18 a 24 somam apenas 13,2% do total da população em idade ativa. Em movimento contrário, o percentual de adultos ou grupos etários mais elevados têm crescimento na Participação da População em Idade Ativa.
- c) O que torna ainda mais interessantes os resultados é que além dos jovens representarem parcela cada vez menor da PIA, a decisão de entrada e/ou participação tem sido também adiada, como pode ser visto no Gráfico 5. De 2008 a 2015, há uma queda de nove pontos percentuais na taxa de participação para os jovens de 18 a 24 anos.

Fica então uma pergunta importante, quanto da trajetória da taxa de participação e, em última instância, da oferta de trabalho é explicada por fatores exclusivamente demográficos? A próxima seção apresenta uma metodologia bastante simples para decompor a evolução da taxa de participação: em duas parcelas, a primeira relacionada a variações dentro da taxa de participação dentro dos grupos etários e outra com a variação entre os grupos etários, ou seja, esta última parcela seria a parcela devido à alteração na composição etária da PIA. O próximo capítulo detalha a metodologia e os resultados obtidos.

3. A DECOMPOSIÇÃO

O método de decomposição da Taxa de Participação (TP) tem como propósito dimensionar a variação da Taxa de Participação em dois fenômenos distintos: a) os efeitos da Taxa de Participação por Faixa Etária (TPF) e b) da composição da PIA (Efeito Demográfico). Por simples álgebra é possível mostrar que a variação na taxa de participação pode ser explicitada como:

$$\Delta TP = \sum_{i=1}^n \frac{PIA_{i,t+1}}{PIA_{t+1}} \Delta TP_{i,t+1} + \sum_{i=1}^n TP_{i,t} \Delta \left(\frac{PIA_{t+1}}{PIA_{t+1}} \right)$$

Onde,

$PIA_{i,t}$ é a parcela da PIA na faixa etária i no ano t e,
 $TP_{i,t}$ é a taxa de participação da faixa etária i no ano t ,

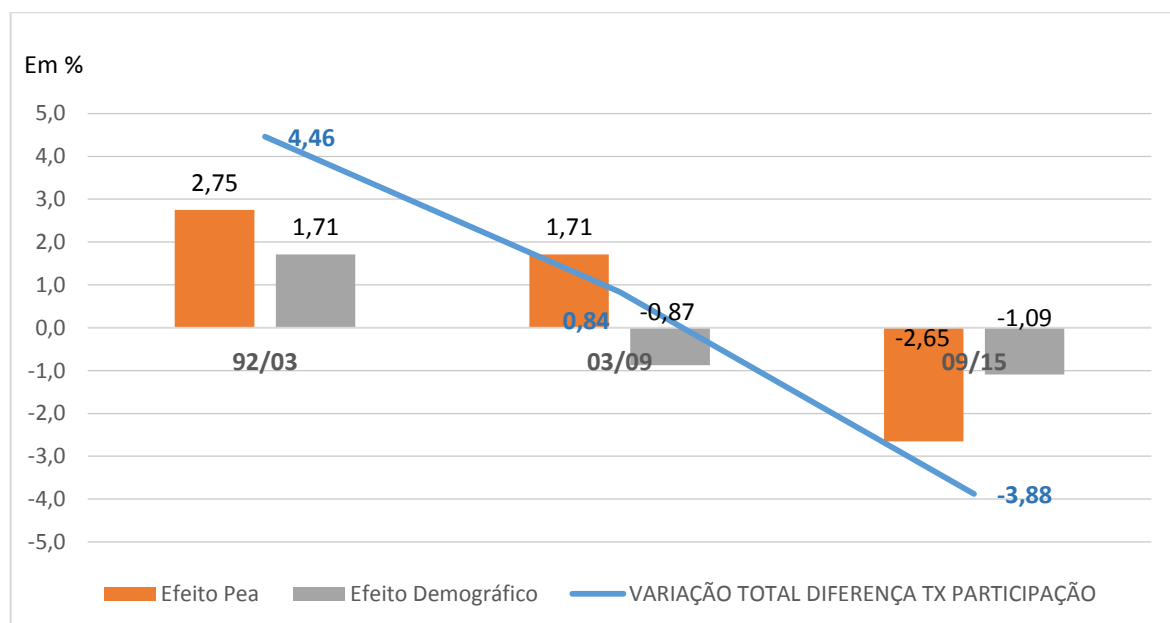
O subíndice i indica o grupo etário e t , o ano. No caso da análise da taxa de participação da PED, a população foi dividida em seis grupos etários: 10-17 anos; 18-24 anos; 25-39 anos; 40-49 anos; 50-59 anos; 60 ou mais anos. Como ressaltado, os anos de análise, excluindo as interrupções de 2013 e 2014, vão de 1992 a 2015.

O primeiro termo representa o efeito da TPF e o segundo, o efeito da composição da PIA.

Aplicando esta decomposição para dos dados da PED no DF, aparecem resultados distintos de acordo com os períodos definidos anteriormente. No primeiro período, 1992 a 2003, a taxa de participação foi fortemente influenciada tanto pelo efeito TPF quanto pelo efeito PIA de forma positiva (Gráfico 6). Dos 4,46 p.p. de variação na TP, 2,75 p.p. são devidos ao efeito TPF, enquanto os outros, 1,71 p.p. são devidos ao efeito PIA. Destaca-se que, para esse período, a faixa etária 25 a 39 anos contribui com 1,6 p.p. para o efeito PEA (Gráfico 7). O que fica evidente, durante o período de forte pressão e crescimento populacional no DF, tanto a taxa de participação teve um aumento por mudanças dentro dos grupos, mais pessoas dentro do mesmo grupo etário dispostas a participar do mercado de trabalho, como também por um aumento de pessoas dentro de grupos etários com elevada participação.

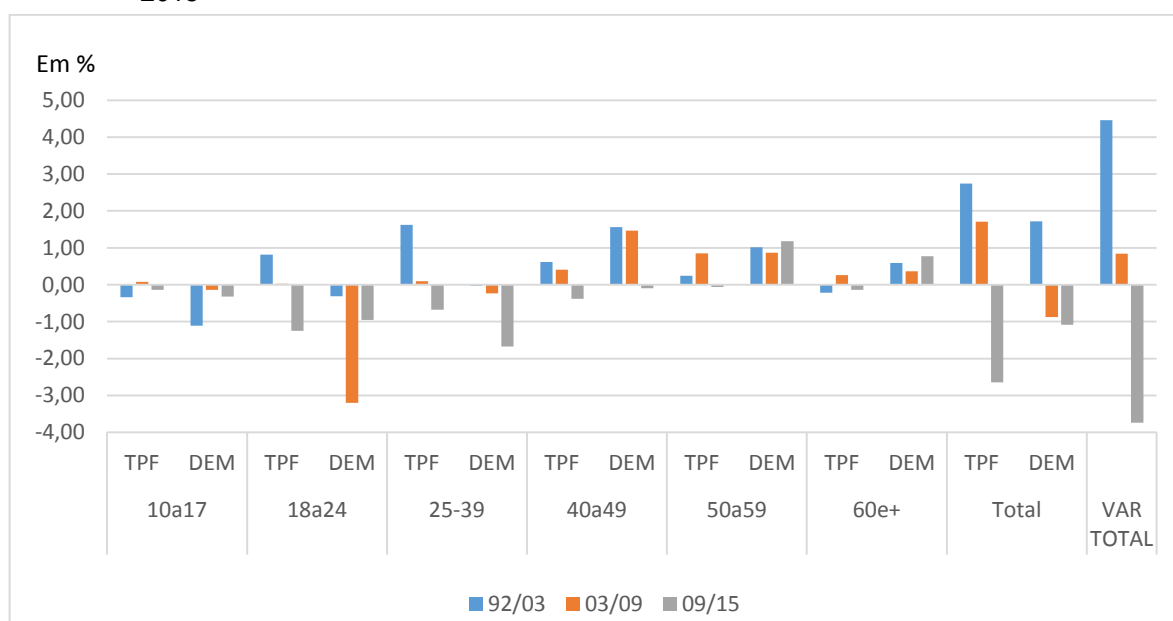
Neste momento inicial, nossa principal preocupação é apresentar de forma descritiva os resultados sociedade.

Gráfico 6 - Decomposição da Variação da Taxa de Participação - PED-DF - 1992/2003, 2003/2009, 2009/2015



Fonte: PED - Dieese/Codeplan/Setrab - Elaboração DIEPS/Codeplan

Gráfico 7 - Decomposição da Variação da Taxa de Participação por Faixa Etária - PED-DF - 1992 a 2015



Fonte: PED - Dieese/Codeplan/Setrab - Elaboração DIEPS/Codeplan

No segundo período, com o processo de envelhecimento da população e queda relativa na participação de jovens na composição da PIA, a parcela demográfica começa a atuar em sentido contrário, reduzindo o crescimento na taxa de participação. No entanto, a parcela da TPF ainda pressiona positivamente o crescimento da taxa de participação, como este último efeito é mais elevado que a redução da taxa de participação pelos efeitos demográficos, no segundo período, em termos líquidos, ainda há um pequeno crescimento da taxa de participação. Ou seja, a variação da taxa de participação acontece de forma mais

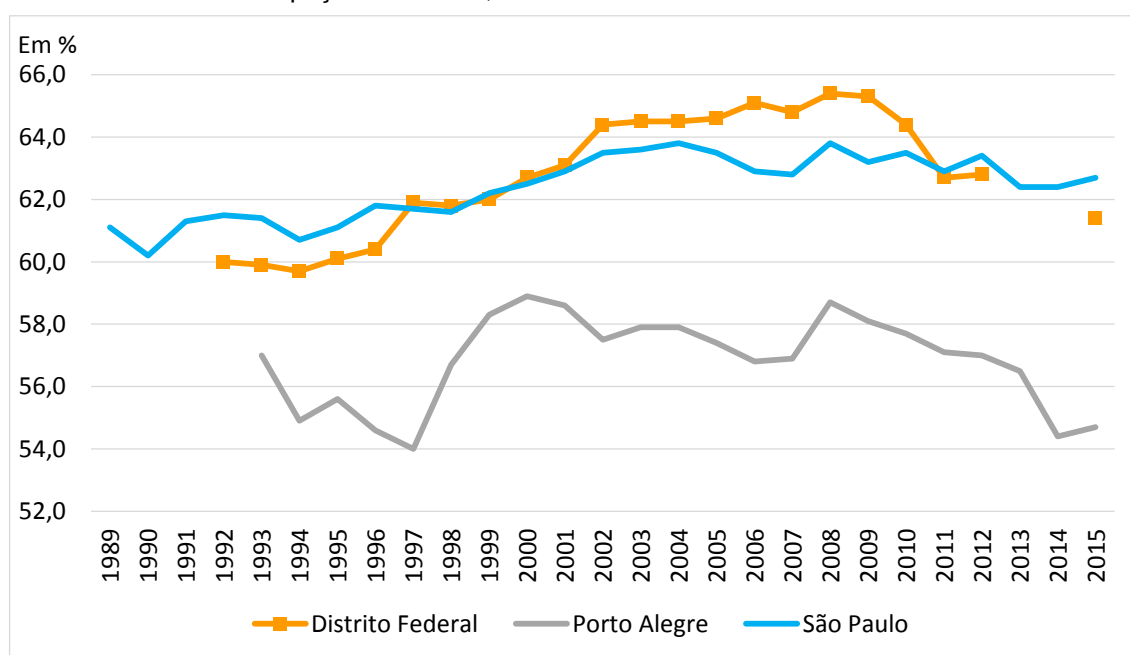
discreta sofrendo influência de maneira oposta: negativo pelo efeito PIA e positivo pelo efeito TPF.

No terceiro período, contudo, com a queda da participação relativa de jovens, aliada também à menor disposição dos jovens a participarem do mercado de trabalho, isto é, queda na taxa de participação de jovens de 18 a 24 anos, tanto o efeito PIA quanto o efeito TPF contribuem de forma negativa para a variação da taxa de participação, sendo que o efeito TPF influencia em maior intensidade. É relevante para esse período a contribuição de -1,2 p.p. para o efeito TPF da faixa etária 18 a 24 anos.

3.1. Comparação DF, RMSP e RMPOA

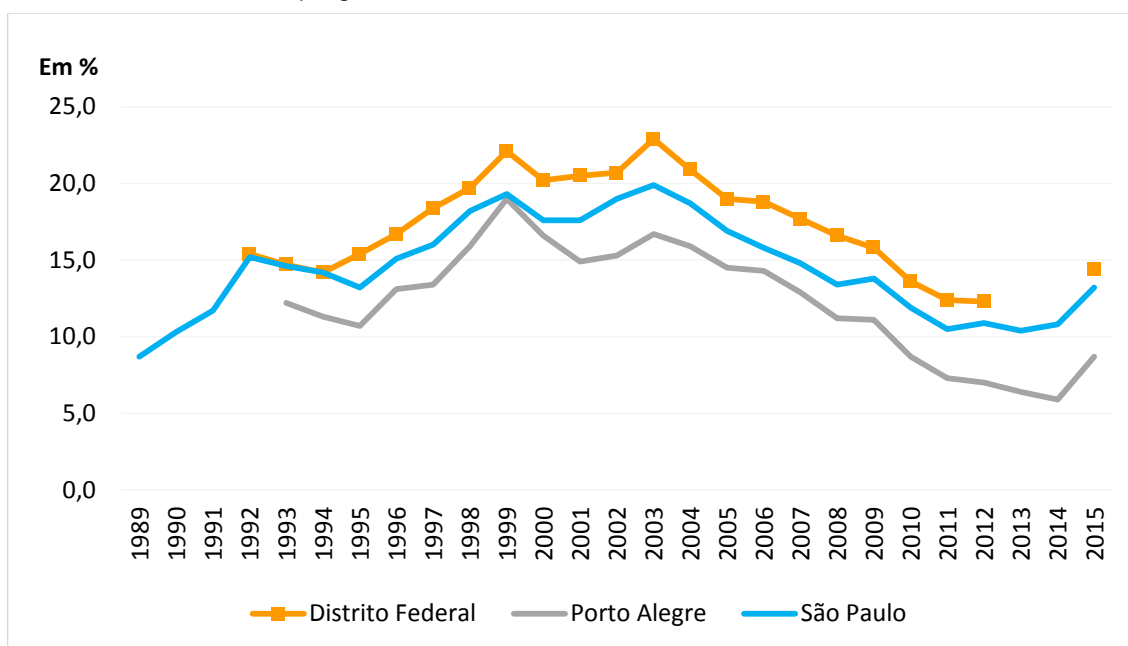
Esta seção compara os resultados obtidos para o DF na decomposição com os observados para a PED, Porto Alegre e São Paulo. Em São Paulo, o comportamento da taxa de participação para o início da série segue o comportamento observado no DF, um crescimento da taxa de participação até 2003 (Gráfico 8). A partir de 2003, há uma estabilidade na taxa até o final da série, diferentemente de Brasília, que começa a apresentar uma queda na taxa de participação a partir de 2009. A taxa de desemprego, em São Paulo, também apresenta um comportamento similar ao DF, crescimento até 2003 e queda a partir daquele ano (Gráfico 9). Note, contudo, que o nível do desemprego em SP é sempre menor que o desemprego no DF, mesmo que as duas séries tenham comportamentos similares. Na RM de Porto Alegre, por outro lado, a taxa de participação tem dois picos durante os anos de 2000 e 2009. A partir dessa data, há nova reversão no ciclo com queda na taxa de participação. Deve-se notar, contudo, que os níveis da taxa de participação em Porto Alegre estão abaixo de São Paulo, e muito abaixo dos níveis de Brasília, chegando a atingir quase 10 p. p. de diferença. O desemprego em POA também tem uma trajetória um pouco mais diferenciada que Brasília e SP. Há dois picos no desemprego em 1999 e 2003, sendo que o nível mais alto de desemprego é atingido em 1999, com o desemprego próximo a 17%. Portanto, o DF possui nível de taxa de desemprego mais elevado que SP e Porto Alegre, assim como, uma taxa de participação mais elevada.

Gráfico 8 - Taxa de Participação - PED-DF, RMSP E RMPOA - 1989 a 2015



Fonte: PED - Dieese/Codeplan/Setrab - Elaboração DIEPS/Codeplan

Gráfico 9 - Taxa de Desemprego - PED-DF, RMSP e RMPOA - 1989 a 2015



Fonte: PED - Dieese/Codeplan/Setrab - Elaboração DIEPS/Codeplan

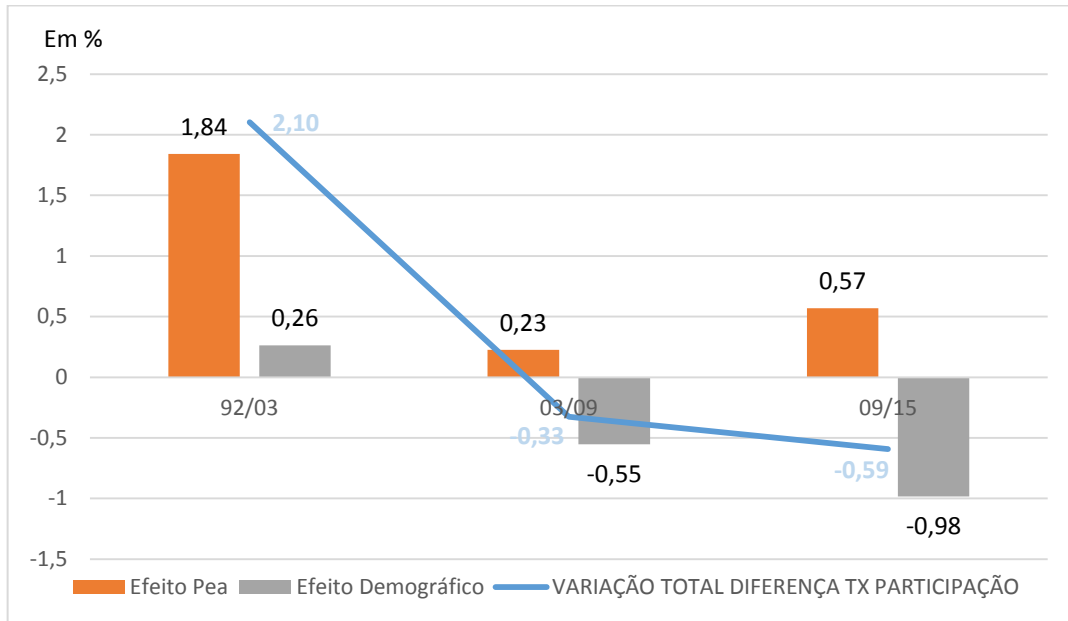
Da mesma maneira que na série do DF, aplica-se a decomposição na variação da taxa de participação de SP e POA, de modo a compreender a contribuição das componentes demográficas na evolução destas séries. Ao analisar os dados, conclui-se que de forma distinta ao observado no Distrito Federal, tanto em São Paulo quanto em Porto Alegre, o componente demográfico apresentou fraco efeito na variação da taxa de participação frente ao efeito da TPF até o ano de 2004 (Gráficos 10 e 11).

Em São Paulo, até o ano de 2003, a taxa de participação foi fortemente pressionada pelo ingresso de pessoas no mercado de trabalho, principalmente de jovens com idade entre 25 a 39 anos. A partir de 2006, o componente demográfico começa a influenciar de forma negativa a variação na taxa de participação, reflexo do processo de envelhecimento da população observada também nas demais regiões pesquisadas.

Em Porto Alegre, o efeito da TPF contribui para as oscilações na taxa de participação até o ano de 2003 (Gráfico 11). A partir de 2004, a taxa de participação começa a declinar, sofrendo efeitos mais significativos do componente demográfico mas também do efeito da TPF de forma negativa.

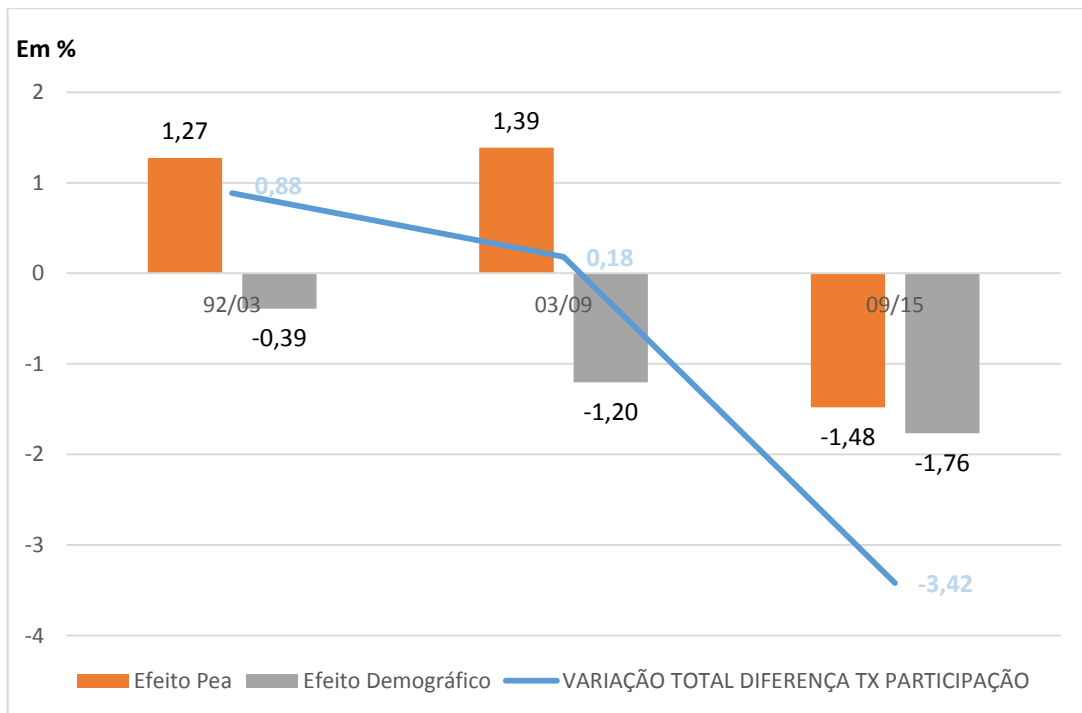
A título de comparação, a decomposição das séries de SP e POA foi agregada para os mesmos períodos da divisão feita para o DF. Nela, claramente, pode-se notar a diferença do componente demográfico no DF e nas demais RMs. No primeiro período, o DF é muito mais fortemente pressionado por alterações na composição etária da PIA do que SP e POA, ainda que estes também apresentem uma contribuição positiva do fator demográfico (Gráficos 10 e 11). Para último período, de 2009 a 2015, também fica clara a importância da transição demográfica na redução relativa dos jovens na PIA e contribuição negativa do fator demográfico para o crescimento da PEA. Há diferenças, contudo, que, em Porto Alegre, esta redução começa a ocorrer em momentos anteriores ao DF e a SP.

Gráfico 10 - Decomposição da Variação da Taxa de Participação - PED-SP - 1992/2003, 2003/2009, 2009/2015



Fonte: PED - Dieese/Codeplan/Setrab - Elaboração DIEPS/Codeplan

Gráfico 11 - Decomposição da Variação da Taxa de Participação - PED-POA - 1992/2003, 2003/2009, 2009/2015



Fonte: PED - Dieese/Codeplan/Setrab - Elaboração DIEPS/Codeplan

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de jogar luz sobre a importância da composição etária da População em Idade Ativa (PIA) na evolução da taxa de participação no mercado de trabalho no Distrito Federal (DF). Por um lado, aponta o DF em uma situação bastante peculiar entre as metrópoles brasileiras com elevado crescimento populacional, acima da média nacional, e de outro, uma metrópole com uma taxa de desemprego relativamente mais elevada que São Paulo (SP) e muito mais elevada que Porto Alegre (POA).

A maioria das análises tem destacado a importância da demanda por trabalho na explicação tanto do crescimento do desemprego no período até 2003 como na redução das taxas de desocupação a partir de 2003. Neste trabalho, não se nega a importância da criação (redução) de postos de trabalho como uma variável crucial para se explicar o comportamento do número de desempregados. Contudo, é importante também analisar o lado da oferta de trabalho, veja, por exemplo, que se Brasília possuísse a mesma estrutura etária na PIA que Porto Alegre, o desemprego na Capital seria 1,2 p.p. menor que o observado em dezembro de 2015. Mais ainda, se a Taxa de Participação do Distrito Federal fosse igual ao de Porto Alegre, a taxa de desemprego no DF seria de 1,5 p.p. menor. O número absoluto nessas simulações e análises contrafactuais também impressiona: o total de desempregados, caso o DF tivesse a mesma taxa de participação e estrutura etária de POA, seria menor em aproximadamente 67.000 pessoas, ou seja, caso o DF em dezembro de 2015 tivesse a mesma taxa de participação e estrutura etária de POA, o nível de desempregados seria igual ao início do ano de 2015.

Registre-se que desses 67.000 desempregados a menos, 43,5 mil são devido à composição etária, pela menor presença de jovens em POA e 23,5 mil devido a diferenças nas taxas de participação de Porto Alegre e Distrito Federal.

Assim sendo, fica clara a importância de se olhar mais detidamente para o componente demográfico e na composição etária e, mais ainda, entender o lado da oferta que também traz importantes contribuições para a compreensão da dinâmica de trabalho.

Um passo natural deste trabalho é o de estudar de forma mais rigorosa as variáveis que explicam a decisão de entrada no mercado de trabalho e ainda mais, como o ciclo econômico afeta a decisão dos indivíduos em participarem do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Codeplan (2013). **Evolução dos Movimentos Migratórios para o Distrito Federal 1959-2010**. Demografia em foco 7.

Codeplan (2016) **Trajetória das mulheres no Distrito Federal 50 anos de conquistas**. Texto para Discussão.

Dureya, S. e Szekely, M. (2000) Labor markets in Latin America: A supply-side story. **Emerging Markets Review**, Volume 1, issue 3.

Miragaya, J. (org.) (2013) Distrito Federal. **Estudos Estados Brasileiros**, Fundação Perseu Abramo.

Comitê Editorial

LUCIO RENNÓ
Presidente

ANTÔNIO FÚCIO DE MENDONÇA NETO
Diretor Administrativo e Financeiro

BRUNO DE OLIVEIRA CRUZ
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas

BRUNO DE OLIVEIRA CRUZ
Diretor de Estudos e Políticas Sociais
(Respondendo)

ALDO PAVIANI
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

Abimael Tavares da Silva
Gerente de Apoio Administrativo

Cleimir Márcio Rodrigues
Gerente de Administração de Pessoal

Cristina Botti de Souza Rossetto
Gerente de Demografia, Estatística e
Geoinformação

Frederico Bertholini Santos Rodrigues
Gerente de Estudos Regional e Metropolitano

Iraci Peixoto
Gerente de Pesquisas Socioeconômicas

Lidia Cristina Silva Barbosa
Gerente de Estudos e Análises Transversais

Jusçanio Umbelino de Souza
Gerente de Contas e Estudos Setoriais

Larissa Maria Nocko
Gerente de Estudos e Análises
de Promoção Social

Marcelo Borges de Andrade
Gerente de Tecnologia da Informação

Martinho Bezerra de Paiva
Gerente Administrativo e Financeiro

Mônica Soares Velloso
Gerente de Estudos Ambientais

Sérgio Ulisses Silva Jatobá
Gerente de Estudos Urbanos

Copidesque e Revisão

Eliane Menezes

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br



**Secretaria de
Planejamento,
Orçamento e Gestão**



Governo do Distrito Federal